

# O desenvolvimentismo da Fazenda

JANES ROCHA

**BRASÍLIA** – Ser desenvolvimentista, para o ministro Pedro Malan, é defender as condições para o aumento dos investimentos privados e públicos com definição de prioridades e respeito à restrição orçamentária. “Ser desenvolvimentista hoje, no Brasil, é expressar a necessidade de responsabilidade fiscal e não de irresponsabilidade fiscal, achando que o Estado tudo pode. É ter compromisso com a política monetária e fiscal voltada para o combate à inflação, para a qualidade do gasto público, para o respeito à restrição orçamentária”.

São estas, entre outras, diretrizes para o desenvolvimento econômico e social do país que o ministro Pedro Malan relacionou em documento, elaborado a pedido do presidente Fernando Henrique Cardoso, com idéias e sugestões sobre como promover o desenvolvimento sustentável de forma compatível com a prioridade dada à estabilidade econômica.

**Resposta** – O ministro remeteu ontem o mesmo trabalho, de nove páginas, também ao PSDB, no qual o governo localiza a pressão mais intensa pela promoção do desenvolvimentismo a qualquer preço, e mandou divulgá-lo pela

Internet. O documento, sob o título “Perspectivas do Real e Diretrizes para o Desenvolvimento”, foi definido ontem como a resposta do ministro ao ataque que sofreu de Clóvis Carvalho, pela manhã, no seminário organizado pelo PSDB.

Malan condena, no trabalho, a espera passiva de que todas as soluções e os programas apareçam, de Brasília, de um grupo de iluminados. “É possível um governo pró-ativo, mas um governo pró-ativo nas questões de eficiência do gasto público, atividade reguladora e seletividade e identificação de prioridades do tipo da que estamos fazendo na identificação dos proje-

tos do PPA. Isto é desenvolvimentismo, corretamente entendido como compatível com estabilidade, responsabilidade fiscal e maior eficiência operacional do governo.

Malan diz que as perspectivas do Real, no limiar do novo século, dependem do compromisso de governos – “quaisquer que venham a sete estes” – com a estabilidade do poder de compra da moeda. “Nas democracias consolidadas do mundo moderno, esta não é uma questão submetida ao debate político-eleitoral”, afirma. Para Malan, o país pode crescer a taxas mais altas que a média dos últimos anos, pois o governo está criando condições para isto.